

JT
23/2/99, 144
199

Presidente da Funai quer liberar garimpo

José Lacerda assumiu ontem e sugeriu, também, a liberação do corte de madeira

O novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), José Márcio Panoff Lacerda, quer liberar o garimpo e a extração de madeira nas reservas indígenas do País. A idéia, segundo ele, já é discutida no Congresso, onde tramitam projetos de lei relacionados ao tema. "A proibição pura e simples teve como resultado o contrabando e a garimpagem clandestina", disse ontem, após assumir o cargo.

Favorável à exploração das áreas indígenas, Lacerda considera indispensável a criação de mecanismos legais que garantam a preservação do ambiente e a destinação de parte do dinheiro obtido para os índios. "De uma forma orientada e assistida, a extração do mogno e o garimpo podem ser fonte de recursos para essa população", observou. Ele pretende demarcar todas as terras indígenas até o ano que vem.

Crítico das práticas assistencialistas que historicamente dominaram a relação da Funai com os índios, Lacerda defendeu o desenvolvimento sustentável dos grupos. Ele vai assumir um dos órgãos mais problemáticos do governo, sem dinheiro e com uma estrutura ainda do período do regime militar. Hoje,

pelo menos 70% das 563 terras indígenas estão invadidas ou com problemas jurídicos. Em pelo menos 11, a propabilidade de conflitos é constante e a demora na demarcação, justamente pelo corte de 78% das verbas da Funai, torna a situação ainda mais crítica.

A área mais problemática é a Reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima, onde índios macuxi, wapixana e ingaricó tentam manter a demarcação contínua, conforme determinou o governo, mas que contraria fazendeiros e a população de peque-

nos municípios dentro da área. Esse, também, deverá ser o primeiro problema que Lacerda terá de resolver, já que o Ministério da Justiça pretende iniciar a demarcação na semana que vem, mesmo com a discordância da população de Roraima.

A nomeação de Lacerda foi uma surpresa, já que outras pessoas cotadas para o cargo eram direta ou indiretamente ligadas à Funai. Três deles – o atual presidente em exercício, Otacílio Antunes, o diretor de Assuntos Fundiários, Aureo Faleiros, e um técnico do órgão em Pernambuco – eram indicados para substituir Sullivan Oliveira. Além de André Vilas Boas, ligado ao Instituto Sócio-Ambiental (Isa). Ele será o quarto presidente da Funai nos últimos quatro anos.

Demétrio Weber e Edson Luiz/AE



CUMPRIMENTO: Lacerda durante encontro com o cacique Juruna